

# A DINÂMICA RELAÇÃO ENTRE O USO DO SOLO E TRANSPORTE

Congresso Online de Planejamento Urbano., 1ª edição, de 01/09/2021 a 03/09/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-83-8

SANTOS; Kelsen Aparecido Ribeiro dos<sup>1</sup>, SILVA; Maria Giulia Arcanjo Da<sup>2</sup>

## RESUMO

O relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulado “*Mobilizing Sustainable Transport for Development*” destaca o transporte sustentável como forma de atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Este relatório diz, como sua primeira frase de destaque, que o transporte não é um fim em si, mas sim um meio que permite às pessoas acessarem o que necessitam: empregos, mercados de bens e serviços, interações sociais, educação e diversos outros serviços que contribuem para uma vida saudável e plena. Fica clara, nesta frase, a intrínseca relação dos usos do solo com o transporte e a visão sustentável de ambos é necessária para que ocorra um desenvolvimento sustentável no meio urbano. Dentre os dezessete ODS, em relação aos transportes e uso do solo, destaca-se o número onze, que fala em cidades e comunidades sustentáveis. Neste contexto, o bom entendimento da relação entre esses dois fatores é muito importante para o planejamento da cidade e deve ser considerado o dinamismo dessa relação. Mudanças no uso do solo de uma cidade são constantes e os transportes devem acompanhar essas mudanças, caso contrário, a mobilidade e acessibilidade urbana fica obsoleta e a população é quem sofre os prejuízos, com extinção de linhas de ônibus, falta de transporte para algumas regiões desejadas, esperas muito longas por ônibus, superlotação do transporte público, etc. Além disso, o equilíbrio entre os transportes e uso do solo tem o potencial de proporcionar um melhor desenvolvimento econômico, garante o acesso de toda a população aos locais desejados e ainda faz com que os recursos naturais sejam utilizados de forma mais objetiva e consciente. Desta forma, este equilíbrio proporciona benefícios relacionados aos três pilares do desenvolvimento sustentável: o econômico, o social e o ambiental. É importante destacar que a população que mais sofre com esse desequilíbrio da relação uso do solo e transporte é a população com menos recursos financeiros. Esta parcela da população sempre são os mais prejudicados pela falta de infraestrutura no meio urbano. Neste contexto, o Estado tem o papel de controlar e garantir a acessibilidade de toda a população, porém interesses econômicos são mais priorizados do que as necessidades da população. E, se nada for feito para melhorar essa situação, atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) se torna impossível. Uma cidade jamais será sustentável com um sistema de transporte público em decadência e que submete a população a condições de insalubridade diariamente. Os fatores social e ambiental, indispensáveis para o desenvolvimento sustentável, são muito prejudicados com as condições atuais. A privação da acessibilidade da parcela mais carente da população é o principal prejuízo social do desequilíbrio da relação do uso do solo com o transporte. A priorização de transportes individuais e de consumo de combustíveis poluentes são os principais prejuízos ambientais. Logo, para que uma cidade se desenvolva de forma sustentável, é necessário estabelecer o equilíbrio entre o uso do solo e os transportes.

**PALAVRAS-CHAVE:** solo, transporte, mobilidade, densidade, demografia, ods, onu

<sup>1</sup> Instituto Zayn, kelsen.ribeiro@gmail.com  
<sup>2</sup> UFRJ, contato@busadopovo.com.br